

## **Monitoria de ensino e atividades remota durante a pandemia do coronavírus na disciplina vigilância em saúde: relato de experiência**

**Remote teaching and activities monitoring during the coronavirus pandemic in the health surveillance discipline: experience report**

**Enseñanza remota y seguimiento de actividades durante la pandemia de coronavirus en la disciplina de vigilancia de la salud: informe de experiencia**

Submetido: 22/12/2021 | Aceito: 30/12/2021 | Publicado: 30/12/2021

**Monalisa Batatinha de Castro Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9096-9242>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [monalisabcs89@gmail.com](mailto:monalisabcs89@gmail.com)

**Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8693-647X>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [catiavanessa11@live.com](mailto:catiavanessa11@live.com)

**Cleuma Sueli Santos Suto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6427-5535>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [cleuma.suto@gmail.com](mailto:cleuma.suto@gmail.com)

### **Resumo**

**Objetivos:** Discorrer a respeito da experiência de graduandas em enfermagem na monitoria de ensino remoto durante a pandemia da SARS-CoV-2 em uma universidade pública. **Procedimentos Metodológicos:** Trata-se de um relato de experiência que descreve as atividades realizadas durante a monitoria, na disciplina de vigilância em saúde com carga horária teórica desenvolvida remotamente com momentos síncronos e assíncronos e atividades práticas junto à comunidade, no período letivo 2021.2. **Resultados:** Durante a monitoria, por meio de plataformas utilizadas e dos recursos da metodologia ativa, os discentes participaram da construção do seu próprio conhecimento e do aporte teórico necessário para o desenvolvimento de atividades práticas junto à comunidade. As monitoras contribuíram com o entrosamento da turma e compartilhamento de novos conhecimentos no processo de formação na Enfermagem. **Conclusões:** A monitoria foi uma ferramenta de mão dupla que propiciou benefícios para todos os envolvidos, e em meio à pandemia, se apropriou de recursos tecnológicos disponíveis à educação pública que promoveram um aprendizado de qualidade e continuação disponíveis para uso futuro.

**Palavras-chave:** Monitoria; COVID-19; Educação em Enfermagem; Tecnologia educacional.

### **Abstract**

**Objective:** To discuss the experience of undergraduate nursing students in remote teaching monitoring during the SARS-CoV-2 pandemic at a public university. **Methods:** This is an experience report that describes the activities performed during monitoring, in the discipline of health surveillance with theoretical workload developed remotely with synchronous and asynchronous moments and practical activities with the community, in the 2021.2 academic period. **Results:** During monitoring, through the platforms used and the resources of the active methodology, the students participated in the construction of their own knowledge and the theoretical input necessary for the development of practical activities in the community. The monitors contributed to the integration of the class and sharing of new knowledge in the nursing education process. **Conclusion:** Monitoring was a two-way tool that provided benefits for all involved, and in the midst of the pandemic, it appropriated technological resources available to public education that promoted quality learning and continuation available for future use.

**Keywords:** Monitoring; COVID-19; Nursing Education; Educational technology.

### **Resumen**

**Objetivo:** Discutir la experiencia de estudiantes de enfermería de grado en el monitoreo de la enseñanza a distancia durante la pandemia SARS-CoV-2 en una universidad pública. **Métodos:** Se trata de un relato de experiencia que describe las actividades realizadas durante el seguimiento, en la disciplina de vigilancia de la salud con carga teórica desarrollada de forma remota con momentos sincrónicos y asincrónicos y actividades prácticas con la comunidad, en el período académico 2021.2. **Resultados:** Durante el seguimiento, a través de las plataformas utilizadas y los recursos de la metodología activa, los estudiantes participaron en la construcción de sus propios conocimientos y el insumo

teórico necesario para el desarrollo de actividades prácticas en la comunidad. Los monitores contribuyeron a la integración de la clase y al intercambio de nuevos conocimientos en el proceso de formación en enfermería. Conclusión: El monitoreo fue una herramienta bidireccional que brindó beneficios a todos los involucrados, y en medio de la pandemia, se apropió de los recursos tecnológicos disponibles para la educación pública que promovieron el aprendizaje de calidad y la continuidad disponible para uso futuro.

**Palabras clave:** Vigilancia; COVID-19; Educación en enfermería; Tecnología Educativa.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 repercutiu negativamente na vida das pessoas. Desde o seu surgimento foi responsável por comprometer a saúde e a vida de muitos pois, a propagação da doença tem atingido níveis alarmantes mundialmente desde seu início em 2020. O Brasil vem ultrapassando alguns países como Espanha e Itália no quesito de números de casos e de mortes. O potencial de virulência do SARS-CoV-2 impacta todos os cenários do cotidiano humano, requerendo medidas de prevenção das instâncias governamentais para que haja diminuição da contaminação em massa (GUIMARÃES et al., 2020).

O afastamento social foi uma das medidas adotadas pelos países, sendo a modalidade mais severa, o *lockdown*. E no que diz respeito à educação algumas adequações foram necessárias no contexto da pandemia, para que os acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente os da área da saúde não fossem ainda mais prejudicados (BASTOS et al., 2020).

A adequação das IES tivera como principais intuítos diminuir a impressão de refreamento na rotina e manter as atividades online (remotas ou híbridas). Mesmo que vista como um desafio, essas novas experiências educacionais culminaram na reestruturação de metodologias teóricas e práticas, como a utilização do Ensino Remoto Emergencial (ERE), para que assim, fosse possível dar continuidade na formação acadêmica. Os dispositivos tecnológicos de informação e comunicação (TICs) somaram muito frente a essa nova experiência e algumas plataformas foram usadas visando a criatividade e a interação: Classroom, Docs, Meet, Moodle, Teams e Zoom (CAMACHO, 2020).

Universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários também precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura. As IES, de modo geral, decidiram conjuntamente como os professores como eles deveriam conduzir suas disciplinas no ensino remoto, para tanto, implementaram ajustes nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos de cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a situação de emergência (GUSSO; GONÇALVES, 2020).

O planejamento das atividades oportunizou uma aprendizagem ativa de conhecimentos e saberes para docentes e discentes por meio de aulas expositivas e/ou vídeo aulas em tempo síncronos e assíncronos, de acordo com a instituição de ensino, que passaram a ocorrer frequentemente em ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A capacitação também se tornou necessária para adaptar-se a essa nova realidade e os recursos tecnológicos/didáticos foram veículos para que as atividades viessem acontecer da melhor forma possível. Assim, foi imprescindível o feedback entre docentes e discentes para efetivação de um aprendizado colaborativo e cooperativo, favorecendo a ruptura de barreiras educacionais ao utilizarem fóruns de debates e discussão para trilhar processos pedagógicos de qualidade e inclusivo (AVELAR, 2021).

Em meio a tantas mudanças, os três pilares de sustentação das IES: ensino, pesquisa e extensão, que são fundamentais e obrigatórios na formação dos estudantes, ajudam a diminuir o caráter dogmático das graduações, tornando o ambiente universitário mais questionador, de modo que o senso crítico dos acadêmicos seja estimulado, foram fortalecidos ao serem reordenados, assegurando as formas alternativas de ensino (BARBOSA, 2020).

A monitoria baseia-se no ensino de discentes por outros discentes (BASTOS, 1999), ou seja, é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor (discentes) para atuar como mediador das aprendizagens; investe nas possibilidades que cada estudante tem para aprender; fortalece os professores orientadores a continuarem oportunizando aos estudantes espaços que potencializam sua aprendizagem (FRISON, 2016).

A monitoria de ensino no decorrer da graduação, propicia ao discente a capacidade de aprender e ensinar, assim como, aprimorar e aplicar todo conhecimento e experiência adquirida durante esse período. E essa capacidade faz com que o rendimento do graduando melhore, agregando ainda mais a formação acadêmica, aperfeiçoando o estudante para ser um profissional aquisitor do cuidado, um educador em saúde nas diversas instâncias além disso, corrobora no incentivo da formação de futuros docentes (GÓIS; ARAÚJO, 2021).

A graduação em Enfermagem exige o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas que não podem ser alcançadas sem o contato direto com o ser humano. Desse modo, na matriz curricular de enfermagem é importante que haja tanto carga horária para atividades teóricas quanto para atividades práticas, uma complementando a outra, a fim de integrar o que se compreende por cuidar.

O campo de atuação do enfermeiro é amplo, mas existem quatro grandes dimensões relacionadas à atuação profissional, são elas: assistência direta ao paciente; gestão; docência/pesquisa; empreendedorismo (COFEN, 2018). Entretanto, seja qual for a área, as ações educativas, junto à equipe e a comunidade, se fazem presentes, tornando necessário exercitar esta habilidade desde a graduação.

Durante o processo pandêmico que vivenciamos foi necessário nos mobilizarmos na busca por recursos que possibilitem um ensino-aprendizagem colaborativo, dinâmico, flexível, motivador, reflexivo e que promova a socialização do conhecimento. Diante o exposto, este artigo tem como objetivo, discorrer a respeito da experiência de graduandas em enfermagem na monitoria de ensino remoto durante

a pandemia da SARS-CoV-2 em uma universidade pública.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que visa descrever as principais atividades desenvolvidas pelas discentes e monitores (as) bolsistas/voluntárias do curso de graduação em enfermagem, na disciplina de vigilância em saúde, em uma Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus VII, Senhor do Bonfim-BA.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (UFJF, 2016).

A Universidade do Estado da Bahia foi fundada em 1983 e é a maior instituição pública de ensino superior *multicampi* do estado da Bahia, estruturada em 30 departamentos instalados em 26 *campi*. O *Campus VII* da UNEB está localizado na Rodovia Lomanto Junior, BR-407, Km 127, em Senhor do Bonfim, e conta com o Departamento de Educação (DEDC) disponibilizando vagas nos cursos de ciências biológicas, ciências contábeis, enfermagem, matemática, pedagogia e teatro (UNEB, 2021).

O Curso de Enfermagem da UNEB, Campus VII foi criado em 07 de abril de 2006. O tempo mínimo para integralização do curso é de 10 semestres. Na condição de componente obrigatório, Vigilância em Saúde I, com carga horária de 45 horas teóricas e 30 horas práticas é ofertado para discentes do quinto semestre e procura discutir os conceitos e pressupostos norteadores da vigilância em saúde e as ações de vigilância epidemiológica em instituições de saúde e em saúde coletiva (UNEB, 2021).

A disciplina é pré-requisito para outros componentes e tem como atribuição discutir os agravos à saúde na perspectiva da promoção da saúde, prevenção dos riscos e recuperação. Assim, seus conteúdos básicos discutem temas relacionados ao ambiente e saúde, condições de vida, epidemiologia, processo saúde-doença, processo de trabalho, situação de saúde das populações e territorialização.

A docente da disciplina oferta vagas para monitoria de ensino, no entanto, esta foi a primeira vez que a monitoria de ensino foi realizada de forma remota (semestre 2021.2), durante os meses de agosto a dezembro de 2021. O processo seletivo das monitoras ocorreu por mediação tecnológica, tendo como pré-requisito o interesse e habilidades para o ensino remoto.

## 3. Resultados e Discussão

A seleção para monitoria de ensino do componente curricular de Vigilância em Saúde I aconteceu no segundo semestre do ano de 2021 através de inscrição online, por meio do e-mail do Colegiado do

Curso de Enfermagem nos dias 04, 05 e 06 de agosto de 2021. Os critérios de seleção foram: análise de carta de intenção, avaliação do currículo/histórico escolar e entrevista por mediação tecnológica via *Microsoft Teams* com a professora orientadora, vale ressaltar que estavam sendo disponibilizadas 2 vagas, uma para monitora bolsista e outra para voluntária.

Passada a fase de seleção, as monitoras selecionadas junto com a docente da disciplina iniciaram o planejamento das atividades da monitoria e disciplina para o semestre traçando objetivos e organizando as ações a serem desenvolvidas. Ademais, neste momento, foi elaborado o cronograma semestral e acordada a disponibilidade de horários das monitoras.

As aulas teóricas foram ministradas pela docente entre os dias 16 do mês de agosto, até o dia 07 do mês de dezembro de 2021, durante o período das 13:30 até às 16:00 da tarde, em forma *online* no decorrer das dezesseis segundas-feiras, por meio da plataforma *Microsoft Teams*. Foi aberta uma equipe no *Teams* como espaço da turma onde as docentes e as monitoras atuam como administradores e as discentes como convidadas. Nesse espaço virtual as aulas ficam gravadas e o material didático é socializado entre docentes/monitores/discentes.

Por meio da plataforma Meet acontecem as reuniões periódicas com a professora/orientadora e as monitoras bolsista e voluntária, geralmente às segundas-feiras, no horário das 10:00 às 11:00 da manhã, a fim de socializar experiências, relatar as possíveis dificuldades com as plataformas aperfeiçoar os métodos para o ensino a distância.

Contudo, além de disponibilizarmos das plataformas Teams e Meet, foi ainda viabilizado a comunicação por meio de aplicativo móvel de celular e e-mail, para que os discentes pudessem sanar as dúvidas a respeito das atividades propostas pelo cronograma e justificassem possíveis ausências nas aulas, de forma mais rápida. O contato com a líder da turma e/ou com o conjunto dos discentes favoreceu e forneceu uma melhor visão das dificuldades e a busca de soluções.

A utilização das metodologias ativas aconteceu no decorrer do semestre, por meio da realização de seminários, construção de mapas mentais, preenchimento das fichas de investigação epidemiológica, avaliações online, utilização das plataformas e leitura de artigos. Todas estas alternativas foram úteis para contornar as dificuldades que o ensino remoto traz, sendo que em todos os momentos os discentes puderam contar com o auxílio das monitoras e da docente/orientadora.

Por ser uma disciplina com carga horária teórico e prática, outro fato importante foi a experiência propiciada pelas ações desenvolvidas, antes mesmo do início das aulas, por meio da parceria entre a IES e o município sede para antecipação da vacinação dos estudantes matriculados na disciplina, vez que à época, devido a faixa etária, eles não estariam imunizados a tempo de o início das práticas contra o Coronavírus, o que inviabilizaria a realização das atividades práticas do componente.

Desta forma, os discentes foram reorganizados nos grupos de prática, de acordo com a data da vacinação possível para tomar a segunda dose. Em grupos de quatro discentes formou-se quatro grupos de prática para desenvolvimento das atividades em três órgãos públicos, com a supervisão da discente e participação das monitoras, também previamente vacinadas.

Para mais, os monitores da disciplina tiveram participação ativa na orientação, participação e avaliação dos relatórios das atividades práticas e dos seminários da disciplina. Para o desenvolvimento das atividades/produções teóricas auxiliamos os discentes desde a escrita e estruturação do trabalho até a busca de referências úteis para a construção. Ao final foi feita a avaliação comentada do trabalho junto com a professora.

Apesar do isolamento social, por consequência de a pandemia ter carregado muitos desafios consigo, para a educação, a população acadêmica participou ativamente do processo de retorno às aulas remotas, demonstrando a importância dos(as) estudantes e de seu protagonismo durante esse período de crise mundial. É de suma importância que estudantes, professores(a) e técnicos(as) administrativos(as) estejam envolvidos na atuação de processos decisórios de ensino preconizado na universidade em que integra, justamente porque as decisões, somadas ao contexto, sensibilize a todos (GUIMARÃES et al., 2020).

A necessidade de espaços de debate durante tempos incertos são essenciais, pois compreendem as decisões de gestão universitária, abarcando diversas possibilidades na realização do ensino, extensão e pesquisa. Ações como essa é um exemplo claro do protagonismo, da participação e da organização dos estudantes de ensino graduação, visto que essa atuação é importante na formação crítica/consciente de futuros profissionais, exercendo transformação social, visando o dinamismo de mudanças sociais e a formação de trabalhadores de saúde (GUSSO; GONÇALVES, 2020).

Tanto os discentes monitores, quando os que cursam a referida disciplina são acompanhados continuamente pelo preceptor e quando inseridos nos ambientes de saúde, são equipados com equipamento de proteção individual (EPI). Diante dessa situação o estudante tem a possibilidade de compreender acerca dos desafios que se instalam a exemplos da ansiedade, das emoções desordenadas, da estrutura universitária e do medo, podendo de certo beneficiar-se como oportunidade de aprendizado/superação, sendo positivamente aproveitadas, gozando de maior tempo livre para investir em saúde física e mental, e até mesmo em hobbies (AVELAR, 2021).

A sociedade atualmente atravessa por um processo de transformação, especialmente no que diz respeito a era digital, vivemos em um contexto em que a conectividade faz parte desde cedo do cotidiano de milhões de pessoas. Onde muitas tarefas que aconteciam presencialmente, hoje são realizadas através de dispositivos digitais, no formato online. Representando que a tecnologia antes vista como algo que

retirava o sujeito do convívio social, atualmente é cada dia mais pensada e utilizada para benefício do coletivo. O celular não é somente uma fonte de entretenimento, e sim uma ferramenta que, quando planejada adequadamente, pode auxiliar no processo pedagógico educacional (SANTOS JUNIOR, MONTEIRO, 2020).

Sendo assim, Santos Júnior e Monteiro (2020) abordam que é válido repensar sobre a utilização das TIC no ambiente educacional, como instrumento mediador na aprendizagem e como alternativa para a não suspensão das aulas. Ferramentas como Google Classroom (ferramenta assíncrona) e o aplicativo TEAMS/ZOOM (ferramenta síncrona) foram as plataformas que mais obtiveram download para mediação remota.

Assim que algo é postado na plataforma Classroom, automaticamente é enviada uma notificação para o e-mail do discente/docente, mantendo-o atualizado a respeito dos conteúdos depositados no AVA, possibilitando maior engajamento e interação entre a turma. E o professor pode dar suporte aos alunos nas atividades, desde o início até o final do processo formativo. Dessa maneira, o aluno acessa o conteúdo em qualquer momento e em qualquer horário na plataforma. Já a ferramenta ZOOM, é permitido realizar reuniões virtuais com no máximo 100 pessoas, com duração de 40 minutos, permitindo acessar apresentações, documentos, vídeos e outros arquivos.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), são uma válvula de escape para a comunidade acadêmica, mas que infelizmente uma parcela considerável ainda tem dificuldades de acesso por consequências de regiões com maiores níveis de pobreza populacional, os maiores números encontram-se nas regiões Norte e Nordeste por exemplo (CAMACHO, 2020).

Mesmo diante dos relatos positivos, acerca da utilização dessas ferramentas, existem dificuldades na adequação dessa nova realidade, Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) demonstrou no último trimestre de 2018 que o percentual de jovens estudantes na faixa etária de 14 anos ou mais, que tem acesso à internet avança os 95%, na região Norte com 81% e na região Nordeste 86%. Já os jovens entre 10 e 13 anos, mantêm-se na faixa de 92% nas regiões Sul, e 71% na região Norte e 79% na região Nordeste (ARRUDA, 2020).

Ainda de acordo com Arruda (2020), estudantes de escolas privadas têm acesso à internet com percentuais acima de 90%, equiparado aos alunos de escolas públicas da região Norte (65%) e da região Nordeste (73%). O celular é o equipamento mais utilizado para acessar a internet, alcançando mais de 97% em praticamente todas as regiões. Já o computador está em cerca de 60% em residências das regiões Sul e Sudeste, na região Centro Oeste 52%, e nas regiões Norte e Nordeste com 40%. E que as condições sociais, possivelmente serão impactadas financeiramente, e a economia da população sofrerá danos na capacidade de manter o acesso à internet, por consequência do isolamento social.

A Bahia foi um dos últimos estados que apresentou projeto específico para dar continuidade às atividades remotas pedagógicas. Por isso, torna-se necessário agir em favor de uma educação sobretudo pautada contra as desigualdades sociais. Sendo essencial a reação imediata do poder público, considerando a complexidade e a heterogeneidade das circunstâncias educacionais no Brasil, indo de encontro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, até a formação teórico/prática do docente/profissional precarizada, para o planejamento e suporte do ensino pedagógico, mesmo que sem a presença física da díade aluno/professor em espaço educacional convencional (SANTANA, SALES, 2020).

Santana e Sales (2020) afirmam que diante dessa perspectiva se faz necessário pensar outros processos formativos, que sejam centrados no fortalecimento das universidades enquanto espaço cultural de aprendizagem, comunicação/diálogo e produção de conhecimento. Implicando na quebra de paradigmas centralizados exclusivamente em sala de aula tradicional, que possam refletir como esforço e superação na educação do amanhã.

A Enfermagem exige habilidades teórico-práticas que não podem ser desenvolvidas sem o contato direto com o ser humano (RODRIGUES et al., 2015). Ao longo do tempo, tanto a formação teórica quanto a prática da enfermagem passaram a exigir conceitos, valores, crenças e conhecimentos das diversas áreas do saber, desvelando modelos teóricos próprios e desenvolvendo conceitos do homem, ambiente e enfermagem, a fim de serem usados na assistência (MCEWEN; WILLS, 2015).

O conjunto das Vigilâncias Ambientais, Epidemiológicas, Sanitárias e das Redes Assistenciais concebe ações contínuas e sistemáticas, demandando conexões coletivas e individuais, avaliação e controle das intervenções, planejamento epidemiológico, organizacional, social e tecnológico, disposto a controlar e/ou eliminar contratempos relacionados à saúde do trabalhador (SILVA et al, 2016).

#### **4. Conclusão**

A monitoria de ensino, além de trazer uma vasta experiência através do relacionamento com discentes de outro semestre, também fez com que diante do distanciamento social pudéssemos expressar e transmitir de forma didática e o mais eficiente possível o conteúdo proposto pela disciplina. Assim, o enriquecimento do currículo e da formação como profissionais críticos(e), humanistas e reflexivos(as) além do comprometimento, pontualidade e responsabilidade dos monitores discentes, tudo isso revela o quão aperfeiçoador é participar de processos como este durante o processo formativo em uma IES.

A experiência da monitoria de ensino, mesmo no momento pandêmico, nos faz afirmar que contribuir diretamente na formação dos futuros colegas de profissão é motivador. A vivência da monitoria desperta o desejo de engajar futuramente em programas de mestrados/doutorados e somar ainda mais na transformação do campo educacional.

O uso das novas e das já existentes tecnologias, fez com que aperfeiçoássemos o acesso a elas, refletindo na facilidade de ajudar outras pessoas. A rotina foi modificada, assim como também o acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela internet abriu um leque de oportunidades na aquisição de conhecimento. Mesmo diante do déficit da internet em nossa região, e que às vezes ocasionam quedas de acesso, o curso da disciplina não foi prejudicado por conta disso. Não sabemos como será cursado os próximos semestres, mas uma coisa é certa, o protagonismo estudantil fortaleceu e possibilitou a realização das atividades acadêmicas mesmo em tempo de isolamento social.

## Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede Revista de Educação a Distância*. Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 257-275, mai. 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621/575> acesso em: 08 dez. 2021, às 19h39.

AVELAR, Juliana Maria de Paula. Desafios do docente frente ao ensino remoto na enfermagem no cenário da COVID-19. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. Ribeirão Preto, v. 10, n.1, p. 1-3, jan/jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i1.5698>

BARBOSA, Joyce Ellen Pereira. Ensino, pesquisa e extensão universitária: A indissociabilidade dessa tríade como método na formação do bacharel em direito. *Revista Estudantil Manus Iuris*. Mossoró, v. 1, n.1. p. 38-42, mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2675-8423.v1i1r9205.2020>

BASTOS, Milena de Carvalho; CANAVARRO, Danielle de Andrade; CAMPOS, Luana de Moura; SCHULZ, Renata da Silva; SANTOS, Josely Bruce dos; SANTOS, Claudenice Ferreira dos. Ensino remoto emergencial na graduação em Enfermagem: relato de experiência na Covid-19. *Revista Mineira de Enfermagem*. Belo Horizonte, v. 24, e1335, p. 1-5, mai/ago. 2020. DOI: 10.5935/1415.2762.20200072

BASTOS, Maria Helena Camara. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, Maria Helena Camara; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Orgs). *A escola elementar no século XIX*. Passo Fundo: Ediupf, 1999, p. 95-118.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Ensino remoto em tempos de pandemia da covid-19: novas experiências e desafios. *Online Brazilian Journal of Nursing*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1-4, dez. 2020. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/mux3f> acesso em: 08 dez. 2021, às 20h:33.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. *Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação*. 2018. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao\\_65154.html](http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html) acesso em: 08 dez. 2021, às 20h:35.

FRIZON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Revista Pro-Posições*, Pelotas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

GÓIS, Amanda Regina da Silva; ARAÚJO, Iasmin Daniele de. Ensino remoto de metodologia científica: Relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, Petrolina, v. 6, p. 01-06, fev/jul. 2021. DOI: 10.5935/2446-5682.20210056

GUIMARAES, Mateus Polvore de Oliveira; MAYER, Aline Fagundes; LIMA, Gabryella Londina Ribeiro; MENDONÇA, Kaio Saramago; SANTOS, Marina Moreira dos; RODRIGUES, Vinícius Yran Rocha; RAIMONDI, Gustavo Antonio. Engajamento e Protagonismo Estudantil na Promoção da Educação Médica em Tempos de Pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Minas gerais, v. 44, n. 01, p. 1-5, ago/set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200414>

GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Torres; LUCA, Gabriel Gomes; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; MELLO, Otávio Beltramello; GONÇALVES, Valquiria Maria. Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas, v. 41, e238957, p. 1-27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

MCEWEN; Melanie; WILLS, Evelyn. *Bases teóricas de enfermagem*. Artmed, Porto Alegre. 2015.

PRADO, Cláudia; SANTIAGO, Luiz Carlos; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino; PEREIRA, Irene Mari; LEONELLO, Valéria Marli; OTRENTI, Eloá; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário. Ambiente virtual de aprendizagem no ensino de Enfermagem: Relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 5, p. 862-866, set/out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500022>

RODRIGUES, Juliana Zenaro; RODRIGUES, Luhara Silva; SCHONHOLZER, Tatiele Estefâni; ROCHA, Izabella Chrystina; ROCHA, Elias Marcelino da. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: Um relato de experiência. *Revista Panorâmica On-Line*, Barra do Garças, v. 19, p. 99-110, ago./dez. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/330675395\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_AULA\\_PRATICA\\_NA\\_FORMACAO\\_DO\\_PROFISSIONAL\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_um\\_relato\\_de\\_experiencia\\_IMPORTANCE\\_OF\\_CLASS\\_PRACTICE\\_IN\\_NURSING\\_COURSES\\_an\\_account\\_of\\_experience](https://www.researchgate.net/publication/330675395_A_IMPORTANCIA_DA_AULA_PRATICA_NA_FORMACAO_DO_PROFISSIONAL_DE_ENFERMAGEM_um_relato_de_experiencia_IMPORTANCE_OF_CLASS_PRACTICE_IN_NURSING_COURSES_an_account_of_experience) acesso em: 08 dez. 2021, às 21h:32.

SANTANA, Camila Lima Santana e; SALES, Kathia Marise Borges. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. *Revista Interfaces Científicas*, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>

JUNIOR, Verissimo Barros dos Santos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583> acesso em: 08 dez. 2021, às 21h:41.

SILVA, Elmirene Santos da; SANTOS, Carmen Liêta Ressurreição dos; BARBOSA, Hayana Leal. Vigilância em saúde do trabalhador: Uma prática necessária pelos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde. *Revista de Saúde Coletiva da UEFES*, Feira de Santana, v. 6, n. 1, p. 20-25. jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscedauefs.v6i1.1062>

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora. *Instrutivo para elaboração de relato de experiência*. 2016. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es->

Elabora% C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi% C3%A4ncia.pdf acesso em: 08 dez. 2021, às 21h:47.

UNEB - Universidade do Estado da Bahia. *A UNEB*. 2021. Disponível em: <https://portal.uneb.br/a-uneb/>  
acesso em: 08 dez. 2021, às 21h:55.